

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.007](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.007)

A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A DISLEXIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

MARTA MARIA DOS SANTOS CIPRIANO

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Internacional Tres Fronteras – UNINTER –PY marthaestrela1@hotmail.com:

FRANCISCA VILANI DE SOUZA

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Internacional Tres Fronteras – UNINTER –PY marthaestrela1@hotmail.com:

RESUMO

Afirma-se que dificuldades para decifrar palavras, ler com fluência e escrever corretamente, são sintomas identificados em pessoas com dislexia. Esses sintomas devem ser diagnosticados com o parecer técnico de especialistas nas áreas da psicopedagogia e fonoaudiologia. O interesse pelo objeto de estudo tem início tendo como referência na atuação com Psicopedagogia clínica e institucional perceber as dificuldades dos professores ao preencherem a avaliação individual dos seus alunos. Esse estudo tem como objetivo geral investigar se os docentes do Ensino Fundamental anos iniciais diferenciam dislexia das demais dificuldades de aprendizagem. E como específicos apresentar sintomas da dislexia e destacar características das dificuldades de aprendizagem. Pensando em contribuir para especificar dúvidas sobre esse assunto, buscou-se referências na psicopedagogia para compreender conceitos inerentes ao assunto. Portanto, a base teórica está fundamentada em: Associação Brasileira de Dislexia (ABD,2016), Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, American Psychiatric Associations (2000), Vygotsky (1987), Piaget (1990), Gardner (2000), Antunes (2002), dentre outros. Utilizou-se a pesquisa qualitativa e quantitativa. O instrumento de coleta de dados: questionário aplicado com 10 professores graduados e/ou pós graduados, com questões fechadas e abertas(misto). O *lócus* da pesquisa foi uma escola municipal urbana no município de Exu – PE. E uma escola estadual do campo no município de Mossoró – RN. A análise dos resultados realizou-se o método de análise textual onde buscamos organizar junto com os resultados... Identificou-se

que professores ainda não conseguem identificar e/ou diferenciar os diferentes transtornos de aprendizagem e em alguns casos esses transtornos são confundidos com a “despedagogia”. (o termo despedagogia aqui estar argumentando contra a ênfase excessiva na transmissão de conhecimentos de forma unilateral e enfatizando a importância de uma

Palavras-chave: Dislexia, Dificuldades de Aprendizagem, Ensino, Psicopedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Há algum tempo atuando no seguimento profissional psicopedagógico clínico e institucional, foi possível perceber as dificuldades que alguns professores dos anos iniciais (ensino fundamental I) apresentam no momento de avaliar seus alunos e elaborar os relatórios pedagógicos escolares, principalmente relatórios individuais, além da dificuldade de descrever e/ou sugerir acompanhamento com AT (acompanhante terapêutico).

Pensando em auxiliá-los, bem como a comunidade acadêmica que buscam novos pensamentos psicopedagógicos para inovação de suas pesquisas, é que acredito ser de suma importância o registro desse trabalho.

Conceituar de maneira simples e precisa as diferenças existentes entre os sintomas e/ou sinais/traços de dislexia e as dificuldades de aprendizagem.

Quando nos referimos ao termo sintomas e/ou sinais/traços de dislexia, não significa que podemos diagnosticar sem o parecer técnico de especialista na área. Portanto, a luz de uma doutrina psicopedagógica, saberemos definir na prática, os primeiros sintomas sinais/traços de dislexia e as dificuldades de aprendizagem.

1. OBJETIVOS:

1.1 OBJETIVO GERAL:

Esclarecer aos docentes do ensino fundamental séries iniciais e a comunidade acadêmica em geral, as diferenças existentes entre a dislexia e as demais dificuldades de aprendizagem, identificando os sintomas da dislexia e as dificuldades de aprendizagem.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1º) Citar as diferenças entre os sintomas da dislexia, seu desenvolvimento conceitual e a relação existente com as demais dificuldades de aprendizagem;
- 2º) Conceituar as principais dificuldades de aprendizagem e seus sintomas;

- 3) Sugerir práticas educacionais psicopedagógicas que possam melhorar a convivência diária em sala de aula, facilitando o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula.

2.1 JUSTIFICATIVA

A relação entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem, envolve uma série de atos e fatos praticados simultaneamente em sala de aula, que muitas vezes exige do professor uma observação mais criteriosa, a fim de se evitar avaliações precipitadas, no que diz respeito ao mal desempenho pedagógico do aluno. É por esse ângulo que esta pesquisa pretende adentrar nas doutrinas pertinentes, buscando esclarecer principalmente aos professores, qual a relação existente entre dislexia e dificuldades de aprendizagem.

2.2 RELEVÂNCIA HUMANA

- Beneficiar alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, evitando rotulações. Esclarecer aos professores em especial aos do ensino fundamental I, as definições entre as duas necessidades: Dislexia e dificuldades de aprendizagem e sugerir ideias práticas no convívio diário com pessoas com dificuldades de aprendizagem.

2.3 RELEVÂNCIA CIENTÍFICA

Contribuir significativamente com a ciência humana, no sentido de evitar erros gravíssimos na avaliação de casos.

2.4 RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA

O problema é sempre atual, pois se trata da prática diária em sala de aula. Dificuldades de Aprendizagem infelizmente é sempre uma constante, enquanto humanos.

3. HIPÓTESE

Estudar as variantes conceituais existentes entre as duas vertentes, permitindo um melhor entendimento por parte dos professores do ensino fundamental I.

DESENVOLVIMENTO

A TEORIAS DE JEAN PIAGET

ORGANIZAÇÃO E A ADAPTAÇÃO

Jean Piaget, para explicar o desenvolvimento intelectual, partiu da ideia que os atos biológicos são atos de adaptação ao meio físico e organizações do meio ambiente, sempre procurando manter um equilíbrio. Assim, Piaget entende que o desenvolvimento intelectual age do mesmo modo que o desenvolvimento biológico (WADSWORTH, 1996). Para Piaget, a atividade intelectual não pode ser separada do funcionamento “total” do organismo (1952, p.7):

Do ponto de vista biológico, organização é inseparável da adaptação: Eles são dois processos complementares de um único mecanismo, sendo que o primeiro é o aspecto interno do ciclo do qual a adaptação constitui o aspecto externo.

Ainda segundo Piaget (PULASKI, 1986), a adaptação é a essência do funcionamento intelectual, assim como a essência do funcionamento biológico. É uma das tendências básicas inerentes a todas as espécies. A outra tendência é a organização. Que constitui a habilidade de integrar as estruturas físicas e psicológicas em sistemas coerentes. Ainda segundo o autor, a adaptação acontece através da organização, e assim, o organismo discrimina entre a miríade de estímulos e sensações com os quais é bombardeado e as organiza em alguma forma de estrutura. Esse processo de adaptação é então realizado sob duas operações, a **assimilação** e a acomodação.

A ASSIMILAÇÃO E ACOMODAÇÃO

A assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra (classifica) um novo dado perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias (WADSWORTH, 1996). Ou seja, quando a criança tem novas experiências (vendo coisas novas, ou ouvindo coisas novas) ela tenta adaptar esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possui.

O próprio Piaget define a assimilação como (PIAGET, 1996, p. 13) :

... uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação.

Isto significa que a criança tenta continuamente adaptar os novos estímulos aos esquemas que ela possui até aquele momento. Por exemplo, imaginemos que uma criança está aprendendo a reconhecer animais, e até o momento, o único animal que ela conhece e tem organizado esquematicamente é o cachorro. Assim, podemos dizer que a criança possui, em sua estrutura cognitiva, um esquema de cachorro.

Pois bem, quando apresentada, à esta criança, um outro animal que possua alguma semelhança, como um cavalo, ela a terá também como cachorro (marrom, quadrúpede, um rabo, pescoço, nariz molhado, etc.).

Ligeira semelhança morfológica entre um cavalo e um cachorro

Notadamente, ocorre, neste caso, um processo de assimilação, ou seja, a similaridade entre o cavalo e o cachorro (apesar da diferença de tamanho) faz com que um cavalo passe por um cachorro em função das proximidades V dos estímulos e da pouca variedade e qualidade dos esquemas acumulados pela criança até o momento. A diferenciação do cavalo para o cachorro deverá ocorrer por um processo chamado de acomodação.

TEORIAS DE LEV VIGOTSKY

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é um conceito elaborado por Vygotsky, e define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento

potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Quer dizer, é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender, mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis.

TEORIA DE HOWARD GARDNER (1985)

A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1985) é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação. Sua insatisfação com a ideia de QI e com visões unitárias de inteligência, que focalizam sobretudo as habilidades importantes para o sucesso escolar, levou Gardner a redefinir inteligência à luz das origens biológicas da habilidade para resolver problemas. Através da avaliação das atuações de diferentes profissionais em diversas culturas, e do repertório de habilidades dos seres humanos na busca de soluções, culturalmente apropriadas, para os seus problemas, Gardner trabalhou no sentido inverso ao desenvolvimento, retroagindo para eventualmente chegar às inteligências que deram origem a tais realizações. Na sua pesquisa, Gardner estudou também: (a) o desenvolvimento de diferentes habilidades em crianças normais e crianças superdotadas; (b) adultos com lesões cerebrais e como estes não perdem a intensidade de sua produção intelectual, mas sim uma ou algumas habilidades, sem que outras habilidades sejam sequer atingidas; (c) populações ditas excepcionais, tais como idiot-savants e autistas, e como os primeiros podem dispor de apenas uma competência, sendo bastante incapazes nas demais funções cerebrais, enquanto as crianças autistas apresentam ausências nas suas habilidades intelectuais; (d) como se deu o desenvolvimento cognitivo através dos milênios.

DISLEXIA

O transtorno específico de aprendizagem é um transtorno do neurodesenvolvimento com origem biológica que é a base para anormalidades em nível cognitivo que estão associadas aos sinais comportamentais do transtorno. A origem biológica inclui uma interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais, que afetam a capacidade do cérebro de perceber ou processar informações verbais ou não verbais com eficiência e precisão. Ainda segundo o DSM 5 TR pág132:” O transtorno

específico de aprendizagem, como o nome indica, é diagnosticado quando há déficits específicos na capacidade de um indivíduo de perceber ou processar informações para aprender habilidades acadêmicas com eficiência e precisão. Esse transtorno do neurodesenvolvimento se manifesta pela primeira vez durante os anos de escolaridade formal e é caracterizado por dificuldades persistentes e prejudiciais no aprendizado de habilidades acadêmicas fundamentais em leitura, escrita e/ou matemática." Necessariamente o indivíduo (criança) não apresenta inabilidades em leitura, escrita e matemática. Essa inabilidade pode ser apenas na leitura e escrita, o que por si só já é algo difícil de processar sem ajuda adequada. Esse transtorno afeta diretamente o desempenho do indivíduo as habilidades acadêmicas afetadas estão bem abaixo da média para a idade, ou níveis de desempenho aceitáveis são alcançados apenas com esforço extraordinários.

O transtorno específico de aprendizagem interrompe o padrão normal de aprendizagem de habilidades acadêmicas; não é simplesmente uma consequência da falta de oportunidade de aprendizado ou instrução inadequada. Dificuldades em dominar essas habilidades acadêmicas-chave também podem impedir o aprendizado em outras disciplinas acadêmicas (por exemplo, história, ciências, estudos sociais), mas esses problemas são atribuíveis a dificuldades em aprender as habilidades acadêmicas subjacentes.

Logo se percebe de acordo preconiza o DSM5 TR quão grande diferença podemos encontrar em um transtorno específico de aprendizagem(dislexia) e as dificuldades (barreiras) de aprendizagem. o que é, como surgiu, causas, sintomas, diagnóstico, intervenção e tratamento.

A palavra dislexia é de origem grega, sendo que a mesma vem das raízes "dis", que significa "distúrbio" ou "disfunção", e "lexis", que significa "palavra" ou em latim, "leitura". A dislexia, portanto, é o comprometimento acentuado no desenvolvimento nas habilidades de reconhecimento das palavras e da compreensão da leitura (DSM-IV-TR, 2003). Quanto à prevalência, essa é variada, já que os índices são dependentes da definição e dos critérios diagnósticos adotados. Entretanto, calcula-se que entre 3% a 10% dos escolares têm o transtorno. No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, a dislexia está inserida dentro de uma categoria mais ampla, denominada de "Transtornos do Neurodesenvolvimento, sendo referida como "Transtorno Específico de Aprendizagem". Segundo o manual, o seu diagnóstico requer a identificação de pelo menos um dos seguintes sintomas: 1. Leitura de palavras é feita de forma imprecisa ou lenta, demandando muito

esforço. A criança pode, por exemplo, ler palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta (ou lenta e hesitante); 2. Frequentemente, tenta adivinhar as palavras e tem dificuldade para soletrá-las; 3. Dificuldade para compreender o sentido do que é lido. Pode realizar leitura com precisão, porém não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido; 4. Dificuldade na ortografia, sendo identificado, por exemplo, adição, omissão ou substituição de vogais e/ou consoantes; 5. Dificuldade com a expressão escrita, podendo ser identificados múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprego ou organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza

Entretanto, a simples presença de um ou mais sintomas não significa que a criança tenha dislexia, uma vez que estes podem ser decorrentes de fatores variados, o que inclui: deficiência (intelectual e sensorial, por exemplo), síndromes neurológicas diversas, transtornos psiquiátricos, problemas emocionais e fatores de ordem socioambiental (pedagógico, por exemplo). Nesse sentido, o manual (DSM-5) considera que, além dos sintomas mencionados, se deve levar em consideração os seguintes critérios: Persistência da dificuldade por pelo menos 6 meses (apesar de intervenção dirigida); Habilidades acadêmicas substancial e qualitativamente abaixo do esperado para a idade 7 cronológica (confirmado por testes individuais e avaliação clínica abrangente);

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (BARREIRAS)

A falta de oportunidade de educacional pode e deve ser considerado uma barreira para que alcance êxito nas habilidades de leitura e escrita, o não acesso a educação de qualidade, acompanhamento e incentivo inexistente da família por motivos, que não cabe aqui descrever. O TDAH, que também é um transtorno do neurodesenvolvimento que tem como sintomas desatenção, hiperatividade, impulsividade, o que pode levar a criança a ser muito quieta e não apresentar rendimento e ficar esquecida no canto da sala, ou a criança hiperativa e/ou impulsiva que não para quieta e não apresenta foco no que deve aprender. Não podemos esquecer das questões emocionais, como separação dos pais, bullying, autoestima, ansiedade, depressão, ansiedade etc. que são barreira de grande relevância e que se não observadas para ajudar, gera uma grande dificuldade de aprendizagem; A família tem papel fundamental nesse processo aquisição da leitura e escrita quando por

algum motivo esse dever familiar é negligenciado é um fator que causa grandes dificuldades na aprendizagem dessa criança.

Também podemos citar como fatores que causam dificuldades de aprendizagem instruções acadêmicas (pedagógicas) inadequadas, a (despedagogia) ambiente familiar desestruturado, condições precárias de vida, insucesso social, fatores culturais, problemas emocionais e condições de saúde. A escola precisa estar atenta a todas essas barreiras para assim procurar a intervir na causa correta e não atribuir esses fatores externos a um transtorno específico de aprendizagem.

METODOLOGIA

TIPO DE INVESTIGAÇÃO

Caracteriza-se por uma por uma investigação científica. pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, ou seja, mista.

A pesquisa qualitativa é realizada e utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de um fenômeno, abrindo espaço para a interpretação.

Este estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica, do tipo descritivo conforme Richardson (1999). Descritiva porque tem o propósito de descrever todos os fatos que envolvem a formação continuada de professores, no âmbito da educação inclusiva. A principal vantagem segundo Gil (2002), é que permite abarcar um conjunto de informações de certo fenômeno estudado.

A pesquisa bibliográfica compreende uma revisão de literatura disponível sobre o tema, um levantamento sistematizado de fontes pertinentes e atuais sobre o assunto, visando fundamentar teoricamente o trabalho e subsidiar a análise dos dados coletados e a derivação das respectivas conclusões.

Quanto à pesquisa de campo, foi realizada uma investigação empírica por meio de entrevistas informais e de questionários junto aos professores. Denomina-se pesquisa de campo devido os dados serem coletados onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, pois não há interferência do pesquisador sobre os mesmos. Na pesquisa de campo objetiva-se adquirir informações e/ou conhecimento sobre determinado problema para o qual se procura resposta; ou uma hipótese que se queira comprovar; ou mesmo descobrir novos fenômenos e relações entre eles (Andrade, 2009).

Vergara (2009), afirma que, basicamente existem três procedimentos que interagem com a coleta de dados no campo: entrevista, questionário e observação. No caso da pesquisa em questão optou-se pelo uso de questionários.

Para análise e obtenção das respostas ao problema do estudo. Estão focados nos professores, a fim de conhecer as atribuições que compete a cada um dos envolvidos, bem como conhecer se a formação continuada dos envolvidos abrange fundamentalmente a educação inclusiva e transtornos e dificuldades de aprendizagem a importância dessa formação para seu ambiente de trabalho e ainda levantar dados sobre o perfil desses profissionais que atuam nessa unidade escolar.

A partir do planejado, iniciou-se a fase de execução da atividade intelectual. A coleta de dados ofereceu a oportunidade de juntar as informações necessárias ao desenvolvimento dos raciocínios previstos nos objetivos.

Daí a importância de considerar que há uma reação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, onde busca-se a explicação do fenômeno estudado. Segundo Mucchielli (1991, p. 3):

Os métodos qualitativos são métodos das ciências humanas que pesquisam, explicitam, analisam, fenômenos (visíveis ou ocultos). Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos (uma crença, uma representação, um estilo pessoal de relação com o outro, uma estratégia face um problema, um procedimento de decisão...), eles possuem as características específicas dos "fatos humanos". O estudo desses fatos humanos se realiza com as técnicas de pesquisa e análise que, escapando a toda codificação e programação sistemáticas, repousam essencialmente sobre a presença humana e a capacidade de empatia, de uma parte, e sobre a inteligência indutiva e generalizante, de outra parte (MUCCHIELLI, 1991, p. 3).

Severino (2013) traz ainda os seguintes esclarecimentos sobre a pesquisa quantitativa ou qualitativa:

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois, com essas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas (SEVERINO, 2013, p. 119).

DESENHO DO ESTUDO

A investigação é caracterizada como descritiva conforme Alvarenga (2014, p. 40) uma vez que se realiza no ambiente natural onde se encontra os fenômenos estudados. Os dados podem ser qualitativos ou quantitativos. Nos estudos quantitativos, a investigação se realiza com populações relativamente grandes e se necessário se trabalha com amostra. Caracteriza-se por medir as variáveis em estudo com a maior precisão possível, e os resultados se apresentam através de dados estatísticos. “Nas investigações qualitativas, que são fundamentalmente descritivas o estudo com número reduzido de casos, mas a profundidade abrange todos os aspectos psicossociais que possam afetar a conduta humana dos casos estudados”.

Ainda porque, segundo Triviños (1987, citado por Silveira e Gerhardt, 2009, p.35), esse tipo de estudo visa descrever fatos e fenômenos de uma realidade. Em consonância com Alvarenga (2014), quanto a sequência de tempo, a pesquisa foi longitudinal porque requer um determinado período de tempo, meses.

LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Grupo Municipal José Ulisses de Oliveira e Silva que atende uma clientela de mais de 310 alunos do ensino fundamental I, localizado na zona urbana no município de Exu/PE.

A pesquisa de campo aconteceu entre os meses de fevereiro a junho de 2023 e as atividades de coleta de dados foram desenvolvidas no horário das aulas nos turnos manhã e tarde. Enfoque

O enfoque da nossa pesquisa é misto, quali-quantitativo. Creswell e Plano Clark (2011) definem métodos mistos como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. O pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo é o de que a interação entre eles fornece melhores possibilidades analítico

DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO

Escolas da educação básica (Ensino Fundamental I) da rede Municipal da cidade Exu estado de Pernambuco, que desde 2011 vem se destacando por esta

entre as escolas municipais de melhores resultados no IDEB no município, de acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO

A referida unidade de ensino escolhida para pesquisa se deve ao fato de ser uma das escolas que se destaca por apresentar um dos melhores IDEB das unidades de ensino do município, o que leva a ser uma escola bastante elogiada e disputada por toda a comunidade escolar da região, o que a torna uma referência na educação do município.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Profissionais que por algum motivo pessoal ou profissional tiveram receio de expor seus pensamentos, ideias e ou optaram por não participar da pesquisa etc.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi entrevistas informais, observação e questionários que é um instrumento de coletar dados em campo, que de acordo com Santos (2007), composto por certo número de questões relacionadas a um determinado tema. Sendo entregues aos respondentes objetivando obter conhecimento de opiniões, crenças, situações vivenciadas, sentimentos etc.

Gil (2002), chama atenção à construção de questionários, pois, devem traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas onde, as respostas a essas irão fornecer dados necessários a esclarecer o problema levantado pela pesquisa ou mesmo testar hipóteses. Assim, a elaboração de questões e/ou assertivas e sua organização devem ser consideradas elementos fundamentais em um questionário.

Os questionários foram constituídos de questões fechadas e abertas, o que de acordo com Vieira (2009), as questões fechadas demandam ao respondente um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor representa uma situação ou opinião. De acordo com a pergunta, não é conveniente ofertar um número muito grande de alternativas, pois pode prejudicar a escolha.

Assim, é necessário que se garanta independentemente da situação do respondente, uma alternativa que o mesmo se enquadre, ou seja, as alternativas devem ser mutuamente inclusivas nesse caso.

Ainda de acordo com autor acima citado, a literatura em questão coloca algumas vantagens no uso de questões fechadas como: fáceis de responder; fáceis de analisar; permitem comparação etc. Entretanto tecem críticas como, oferecer opções ao respondente, induzindo-o a resposta que não daria por si mesmo. Assim, esse tipo de questão deve ser usado apenas em casos em que os respondentes saibam escolher entre as diversas opções ofertadas.

Para Santos (2007), são várias as vantagens de se trabalhar com questionários, pois garante o anonimato do respondente; alcança certa quantidade de pessoas independentemente de estarem dispersas geograficamente e, conseqüentemente o pesquisador possui a liberdade de optar por vários meios de aplicabilidade como correio, e-mail, etc.; implica em menos gastos com pessoal já que não precisa treinar previamente os pesquisadores; permite ao respondente consultar documentos se sentir necessidade; possibilita o uso de questões fechadas ao facilitar no tratamento dos dados, pois permite obter comparação de resultados entre si devido às questões serem padronizadas.

Nestes termos o pesquisador deve ter certos cuidados quanto à formulação dos questionários, segundo Vergara, (2009), é fundamental que seja baseado em referencial teórico sólido que lhe dê relevância e adequado ao problema investigado. É justamente o referencial que permitirá ao pesquisador, após aplicação dos questionários e tratamento dos dados obtido em campo, refletir sobre as respostas, chegar à conclusão de algo, portanto dar resposta ao problema. Distribuição dos respondentes adotado na pesquisa ficou distribuído de acordo com o quadro abaixo:

Sujeitos	Quantidades
Professores	10
Sujeitos participantes	Quantidade
Professores	8

Dados e as informações construídas no decorrer da pesquisa, essas descrições são baseadas em questionários e observação participante, que ocorreram no

período de construção dos dados, quando já se foram configurando as possibilidades de análise.

A análise dos resultados realizou-se o método de análise textual, em que se buscou organizar a discussão junto com os resultados, constatações e questões levantadas em cada categoria descrita anteriormente, tabulando-se dessa forma a sequência dos quadros demonstrativos: questionário.

Todas as respostas obtidas foram analisadas, registradas e tabuladas. Diante da análise das respostas dos questionamentos obtiveram-se informações suficientes e necessárias a respeito.

Segundo Mayring (2004) as técnicas de análise de dados qualitativos servem como contribuição para a interpretação de questões abertas ou mesmo de textos, o que ocorrerá por meio de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa de seu conteúdo. O autor apresenta a metodologia de análise qualitativa que caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade (Fernandes, 1991).

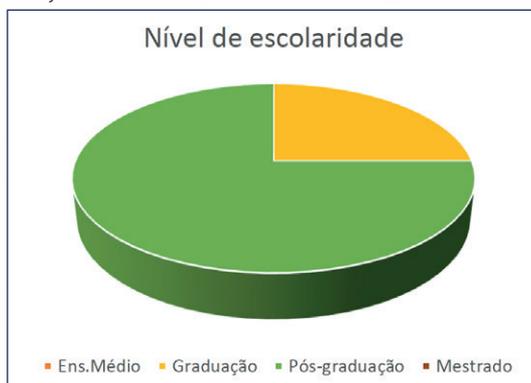
Existem ainda outras técnicas de análises possíveis na metodologia qualitativa, segundo Soares et al. (2011) existe, por exemplo, a análise documental, que se trata de uma técnica importante na abordagem de dados, tanto através do complemento de informações obtidas por meio de outras técnicas, quanto pelo desvelamento de tema ou problema novos.

Os autores propõem ainda a técnica de análise de conteúdo onde se questiona o que a mensagem diz, o que quer dizer, o que significa. Esta técnica é considerada inicialmente como uma modalidade de análise e interpretação de textos, porém, no decorrer do último século passou a tomar caráter científico, ao passo que foi otimizada no sentido de ser uma técnica aplicada às mais diversas ciências, dentre elas as sociais e de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

APRESENTAÇÃO DOS DADOS: PERFIL DOS PROFISSIONAIS

Os dados do gráfico mostram o nível de escolaridade (Formação) das funcionárias entrevistadas e mostra que 25% possui curso superior sendo que 75% possui o nível em pós-graduação.



Fonte: Autora em pesquisa de campo 2023

IDADE DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

Os dados do gráfico denotam a idade dos professores participantes da pesquisa e mostra que predomina a faixa etária entre 40 e 50 anos de idade com 63%. Contudo observa-se que na educação a idade de aposentadoria é 25 anos de serviço e no mínimo e 50 anos de idade.



Fonte: Autora em pesquisa de campo 2023

Observação: Todos os professores e a equipe pedagógica da referida unidade de ensino é do sexo feminino e todas são do quadro efetivo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Perrenoud (2002) afirma que o professor em seu trabalho deve criar situações que estimulem a capacidade de raciocínio de seus alunos, utilizando métodos alternativos para facilitar e desenvolver o conhecimento, as habilidades destes. Observa-se que cada momento histórico o professor tem uma tendência, constrói sua prática e docência.

Apresentamos algumas das questões do questionário aplicado nesta pesquisa.

Questionário (completo em anexo)

Você já recebeu algum tipo de capacitação ou orientação sobre dislexia e dificuldades de aprendizagem? (fechada)

sim não



Se sim, qual foi o conteúdo e a duração dessa capacitação ou orientação? (aberta)

Dos professores respondentes 100% afirmam não terem participado formação continuada na área questionada.

Diante das respostas fica claro afirmar que o município ainda não investe em formação direcionada a temática pesquisada.

Se não, você gostaria de receber? (fechada)

sim não



Dos professores respondentes 100% afirmam que gostariam de receber formação continuada na área questionada.

Diante das respostas fica claro afirmar que os professores querem sim e acreditam ser muito importante receber uma formação direcionada a temática pesquisada.

Como você define dislexia e dificuldades de aprendizagem? (aberta)

A professora número 01 escreve "Não tenho segurança para falar ou escrever sobre o assunto abortado."

A professora número 02 escreve "Nossas formações não abordam esses temas para que possamos trabalhar em sala de aula".

A professora número 03 escreve "Complicado descrever, leio algumas coisas na internet, mas é um tema complexo."

A professora número 04 escreve "Gostaria de receber formação continuada sobre esse tema pois não tenho segurança para descrever nenhum dos assuntos abordados e sinto que melhoraria muito minha prática pedagógica".

A professora número 05 escreve "Procuro ajudar o máximo meus alunos, mas não sinto que sei descrever esses temas".

A professora número 06 escreve "Prefiro não comentar sobre um tema tão importante, mas muito complexo."

A professora número 07 escreve "Muito difícil descrever, leio a respeito do assunto para procurar ajudar meus alunos."

A professora número 08 escreve "Procuro ajuda de colegas com mais experiências, do coordenador pedagógico para me orientar sobre o assunto, quando recebo alunos com transtornos, mas preciso mesmo é de formação nessa área altamente importante mais esquecida."

Na análise e/ou discussão da questão 04, entende-se na fala dos professores que não se sentem preparados para falar e/ou escrever sobre o assunto e quão necessária é formações com essa temática

CONSIDERAÇÕES FINAIS (CONCLUSÃO)

A dislexia não é uma doença, mas sim um transtorno neurobiológico que está ligada ao funcionamento do cérebro e à forma como ele processa as informações visuais e auditivas. Podemos dizer que é uma forma diferente de aprender, que requer uma abordagem pedagógica adequada e um acompanhamento especializado. Dislexia não tem cura, pois não é doença, mas pode ser superada com tratamento e apoio. A neurodiversidade pode contribuir para uma educação mais inclusiva e respeitosa, que atenda às necessidades e potencialidades de cada aluno, independentemente de suas dificuldades de aprendizagem

Com base nos resultados colhidos na pesquisa no aporte literário e todo o estudo feito recomenda-se como desafio ao governo municipal investir em formações para professores e equipe pedagógica escola com temas específicos sobre inclusão e etc.

As formações continuadas para professor que realmente seja significativa e que venha a contribuir para o trabalho efetivo do professor em sala de aula, contribuindo com uma formação de fato inclusiva.

Ainda, notou-se a necessidade de uma pesquisa empírica posterior, que faça compreender sobre a efetividade prática dos cursos de formação continuada via EaD, presencial ou não, uma vez que a facilitação na formação online pode também apresentar diversas falhas, especialmente no que tange conteúdo, problematização e pesquisa, que são elementos fundamentais para a formação plena do docente.

Entendemos a necessidade urgente e gritante de investimentos em formações continuadas de professores por parte não só do governo federal, mas também governadores e principalmente prefeitos para que o professor se sinta-se valorizado e estimulado a prosseguir sempre em sua árdua, porem gratificante tarefa de ensinar.

Pais e responsáveis dos alunos com transtornos e ou dificuldade de aprendizagem também necessitam de orientação e apoio, pois só assim poderemos a médio e longo prazo diminuir a desigualdade causada por a falta de informação.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Associations (2000)

ANTUNES, Celso. Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANTUNES, Celso. Como desenvolver conteúdos explorando as Inteligências Múltiplas. Petrópolis: Vozes 2002

Associação Brasileira de Dislexia (ABD,2016).

Avaliação, Intervenção e Diagnóstico, Dislexia (D.A.E) volume 6

FIORESE, R. Metodologia da pesquisa: como planejar, executar e escrever um trabalho científico. João Pessoa/PB: EDU, 2003.

FONSECA, J. P.; et al. Planejamento educacional participativo. In: revista da Faculdade de educação. São Paulo, v. 21, nº 1, pp. 79-112, jan/jun. 1995.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GARDNER, Inteligências múltiplas, a teoria na prática. Porto Alegre: 2000.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 NEURO saber instituto PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 20ª ed., 1994.

PIAGET, J. Origins of intelligence in children. New York: Norton. (1963). QUAY, H.C. & PETERSON, D. R. manual for the revised behavior problem checklist. Coral Gables, FL: Author, 1987.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia, Rio de Janeiro: Forense, 1987.

SOARES, E. B. S.; et al. Análises de Dados Qualitativos: Intersecções e Diferenças em Pesquisas Sobre Administração Pública. In: III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Paraíba, 2011.

VYGOTSKY, L.S. Obras escogidas V. Fundamentos de defectología. Ed: Visor. Madrid. 1997.

VYGOTSKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo. Ed: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKY, L. S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ANEXO

Por meio deste questionário com pergunta abertas e fechadas essa pesquisa busca conhecer um pouco da prática pedagógica e conhecimentos prévios dos professores deste estabelecimento de educação de ensino fundamental I sobre: DISLEXIA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

Pesquisadoras:

*Marta Maria dos Santos Cipriano*¹

*Francisca Vilani de Souza*²

Nome completo: _____

Idade: _____

Instituição de ensino que trabalha: _____

1. Qual é a sua formação acadêmica e profissional? (aberta)
2. Há quanto tempo você atua como professor do ensino fundamental I? (aberta)
3. Você já recebeu algum tipo de capacitação ou orientação sobre dislexia e dificuldades de aprendizagem? (fechada)
() sim () não
Se sim, qual foi o conteúdo e a duração dessa capacitação ou orientação? (aberta)
Se não, você gostaria de receber? (fechada)
() sim () não
4. Como você define dislexia e dificuldades de aprendizagem? (aberta)
5. Quais são os principais sinais ou indicadores de que um aluno pode ter dislexia ou dificuldades de aprendizagem? (aberta)
6. Como você identifica e acompanha os alunos que apresentam dislexia ou dificuldades de aprendizagem na sua sala de aula? (aberta)
7. Quais são as estratégias ou recursos pedagógicos que você utiliza para atender às necessidades e potencialidades dos alunos com dislexia ou dificuldades de aprendizagem? (aberta)
8. Quais são os principais desafios ou dificuldades que você enfrenta para trabalhar com alunos com dislexia ou dificuldades de aprendizagem? (aberta)

1 Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Internacional Tres Fronteras – UNINTER –PY marthaestrela1@hotmail.com:

2 Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Internacional Tres Fronteras – UNINTER –PY marthaestrela1@hotmail.com:

9. Como você avalia o desempenho e o progresso dos alunos com dislexia ou dificuldades de aprendizagem? (aberta)
10. Como você se comunica e se relaciona com os pais ou responsáveis dos alunos com dislexia ou dificuldades de aprendizagem? (aberta)